

# Religião e Pátria.

JORNAL RELIGIOSO, POLITICO E NOTICIOSO

PUBLICA SE AS QUARTA-FEIRAS E SABBADOS

RESPONSAVEL—M. J. PINTO

ADMINISTRADOR—J. P. DE QUEIROZ

47. SERIE

SABBADO, 26 DE ABRIL DE 1890

NUMERO 35

—GUIMARÃES—

SECÇÃO POLITICA

## O discurso da coroa e a critica

Vae na imprensa opposicionista um curioso borbirinho de critica ao discurso da coroa. Não ecce-se que aos nossos presados collegas l'is não fallece vontade de acoimarem o governo de perdulario e de pernicioso ao bem publico; mas é incontestavel que não sabem achar ba e de accusação nos actos do ministerio. Criticam, já se vê, o discurso da coroa, porque alguma coisa hão de commentar. E como de facto o governo tem gerido os negocios publicos com a mais absoluta correcção, respondendo ás aspirações do paiz, e correspondendo nobremente ás exigencias da sua missão, dão-se os criticos a descibrir defeitos—já que não podem ser erros—na falla do throno.

Consiste um dos defeitos apontados em ser pouco longo esse importante documento! Nós julgavamos que es-a era a sua melhor qualidade, e que nada havia mais improprio do que pôr nos labios do soberano um romance com as dimensões do discurso pronunciado por sua magestade na abrtura das ultimas camaras progressistas. Verdadeiro romance, recheado de chimeras e banalidades, em opposição com o esphacelamento que ameaçava áquel a hora o ministerio de cahir inevitavelmente. Mas não!—queriam agora tambem uma longa dissertação massadora, e como a não tiveram, por isso dão a perceber que o paiz está perdido. E' verdade—lemo já coisas lacrimosas sobre os lavradores e os vinhateiros, ditas pelos mesmos que sabiam perfeitamente que o governo em nada tem alterado o regimen economico das nossas classes agricolas e industriaes, senão protegendo-as com disvello.

Mas já que este defeito não presta para a polemica, não ha remedio senão procurar outros, porque de alguma cousa se ha de gerar a censura. Pois ha mais defeitos, e tão bons que até pro-

porcionam ensejo a grandes exclamações desgrenhadas e revulsivas.

Uma das coisas notadas com muito sentimento é que sua magestade não desse ao parlamento *pormenores* (sic) sobre a questão ingleza! El-rei não contou tudo por miudo, em doce conversa intima com os representantes do paiz, com os enviados das nações estrangeiras, e com os numerosos assistentes d'aquella sessão publica e solenne; el-rei foi omisso quando muito correctamente notificou o grave conflict internacional. Queriam os criticos para alli os livros brancos e azues, os tel-gratimas da Havas, os *pourparlers* dos novelheiros, as opiniões dos diplomatas, todos os pormenores!... El-rei, no exercicio da sua alta e delicada magistratura, para satisfazer o patriotismo progressista havia de ser mais imprudente do que um ministro, mais inconsiderado até do que qualquer funcionario que prese o seu paiz. E embora os ministros de todas as nações, ao tratarem de qualquer questão internacionl, estejam auctorizados a guardar perante o parlamento o segredo indispensavel n'essa ordem de assumptos embora taes communições sejam feitas—quando o são!—em sessões secretas das camaras, queriam agora os graves censores do discurso da coroa que esober no desvendasse aos olhos do paiz e de toda a diplomacia europeia os pormenores do conflicto mais grave e delicado, que de ha muito nasceu entre nós e uma nação poderosa como a Inglaterra!

Até onde pôde chegar o desejo de tudo commentar e mal-sinar! E é assim que se forjam objurgatorias indignadas!... Triste sina a d'estes serventurios de um partido gasto e de um governo desacreditado, que depois de fazerem o mal e de terem succumbido aos seus proprios erros, ainda encontram quem tripudie sobre a sua vergonha!

Lançam-se então, como ultimo reducto, a um supposto agravamento de impostos, romettido na falla do throno. Dão a entender que vão ser aggravados os tributos—quando o que é certo é que o governo não pensa em semelhante coisa; o

que é certo é que apenas se fará aquillo que está no animo de todos—melhorar o systema de cobrança, de modo que todos os cidadãos satisfaçam igualmente á tributação decretada nas leis vigentes. O que diz o discurso da coroa?—Que o governo melhorará alguns pontos da receita, de modo a obter d'elles o maximo producto, sem aggravar sensivelmente a situação dos contribuintes. São estas as palavras proferidas por el-rei. Não se fugiu aqui á sinceridade que é devida ao paiz; não se disse, como o fez o governo progressista, que *não seriam lançados mais impostos*, para depois serem remodeladas as pautas aduaneiras, isto é, completamente alteradas e aggravadas, para se criarem impostos novos sobre o trigo, o aleool e todos os demais generos de primeira necessidade. Diz-se apenas que alguns pontos de receita serão melhorados de modo a obter o maximo producto, que é exactamente o que o paiz inteiro quer e pede ha muito tempo; porque não ha nada mais injuto do que pagarem uns, enquanto outros usufruem as regalias creadas á custa d'esses sacrificios.

Pois nós estamos deveras agradecidos ao governo, e dizemos a razão d'isso com muito prazer. Nós pre encenamos esse bello movimento nacional de *révanche* contra a Inglaterra, admiramos a abnegação com que o paiz inteiro se propoz a melhorar o n'sso exercito e a nossa marinha de guerra, ouvando metter membros a uma empresa que absorveria muitos milhares de contos; apreciamos o ardor com que foi inaugurada a subscrição nacional, que está quasi em 300 contos;—mas não admiramos menos a coragem e a nobreza patriótica das medidas dictatoriaes do governo, destinadas a reorganisar e melhorar extraordinariamente todos os nossos meios defensivos, e até a organização das nossas colonias; e sempre suppozemos que todos esses actos serios, honestos e grandiosos, para os quaes o paiz inteiro não teve senão applausos e palavras de louvor, viriam a reverter em custosos sacrificios de dinheiro, e portanto em importantes reformas tributarias. Mas não! O governo—que não cura de ope-

rações immoraes—sabe bem que com os meios actuaes, com esses sómente, logo que a fiscalisação seja apurada nos seus detalhes, se pôde conseguir dotar o paiz com a organização decretada. Para obter esse fim caminha elle, e lá chegará, sem que talvez a grande alma nacional tenha de preocupar-se e com os meios materiaes de o conseguir. Justo é reconhecer-se que ha mais difficuldade em realizar um grande intento do que em concebê-lo; e que se não é possível dotar o paiz com uma organização militar e maritima mais perfeita do que a decretada pelo governo de 11 de fevreiro, tambem não deve esperar-se que ella possa ter realisação com menor gravame para os contribuintes de que é uma arrecadação de impostos mais perfeita.

Eis ao que se reduzem os reparos dos criticos sobre a falla do throno—vontade de fallar.

## GAZETILHA

**O governo.**—O governo venceu hontem a votação na camara dos pares por 13 votos.

Só hoje de manhã, ás 7 horas, chegaram a esta cidade telegrammas expedidos hontem á noite.

Os srs. da opposição resignem-se portanto a estar uma *temporada de boixo*. Nem sempre se pôde estar de cima!

E tudo leva agora a crêr que a permanencia d'este governo será duradoura, pois que, alem da maioria de 13 votos de pares victorios, tem a grande maioria de pares electivos.

Para este conselho, esta noticia é auspiciosa, pois dependem da permanencia d'este governo muitos dos seus valiosos interesses.

**Ferimento.**—O filho do sr. Rebello, da Estrada Nova, teve uma questão qualquer com uns empregados do caminho de ferro de Guimarães, e estes esperaram o depois tentando espancá-lo. O agredido defendeu-se com um revolver que trazia, mettendo uma bala na côxa a um d'elles.

**Para Lisboa.**—Partiu quarta-feira para Lisboa, afim de occupar o seu logar na camara dos dignos pares, o nosso nobre patricio sr. Conde de Margaride.

**Suit de waltz.**—Sabemos que o distincto pianista, o sr. L. Dalhanty, compoz uma *suit de waltz*, a que deu o titulo de «Primavera», e que dedicou ás suas discipulas d'esta cidade.

A «Primavera» foi expressamente escripta para banda, e cremos que no proximo domingo, 4 de maio, teremos occasião de a ouvir, no jardim do Toural, pela banda d'infanteria 20, estando já a ensaial a com peculiar cuidado e com a sua costumada competencia o digno regente da mesma banda o sr. J. Ramos.

O sr. Dalhanty, que com esta composição dedicada ás suas discipulas quiz dar lbes um testemunho da muita consideração em que as tem, dá tambem n'ella uma nova prova da sua muita aptidão profissional e artistica, como consummado mestre que é na divina arte de Mozart e de Rossini.

**Cano alluido.**—Hontem de tarde, na occasião em que passava um carro de bois carregado de pedra, na rua de Payo-Gilvo, alluiu um pedaço da rua onde passa um cano d'agua que lornece as fontes da praça do mercado.

O carro foi ao buraco mas nem carreiro nem bois tiveram perigo. Já ha tempos alluiu outro pedaço da rua de Gil Vicente, tambem onde passa um cano. Estas obras estão pedindo a maior segurança, porque, se estes casos se dessem quando passasse uma carroagem com passageiros, que passam alli diariamente, haveriam victimas.

**Demolição.**—Já se acha de todo demolido o velho casebre que estava sobre o rio do Campo da Feira, apresentando agora o local uma vista ampla, e facultando á activa commissão dos festejos ao S. João o ensejo de fazer alli este anno um grande e bonito lago.

**Salão Artístico.**—A companhia do theatro Chalet, do Porto, que ha dias representou no theatro D. Affonso Henriques, da hoje e amanhã espectáculo no Salão Artístico, indo hoje á scena a engraçadissima comedia em 3 actos «Dar corda para se enforcar»; a cançõeta pelo actor Fonseca «Sól, Lá, Si, Dó»; scena comica pelo actor Fernandes «Foi ver o Rasga»; poesia pelo actor Costa «O Tributo de Sangue»; a opereta em 1 acto «A Ceia Infernal».

Amanhã a muito applaudida comedia em 3 actos «Ouros, espadas, paus e copas»; monologo pelo actor Peixoto «Sem pés, nem cabeça»; cançõeta pelo actor Guerreiro «Ataques de influencia»; a engraçadissima comedia em 1 acto «Choro... ou rio?».

A companhia é rasoavel, os espectaculos variados, o preço convidativo, devendo porisso haver concorrência.

**Distribuição de premios.**—H je pelas 8 horas da noite, no edificio da Escola Industrial, deve realizar-se a distribuição dos premios aos alumnos mais distinctos do anno lectivo findo, cuja relação publicaremos no proximo numero.

Pela direcção da escola foi resolvido que amanhã desde as 4 horas da tarde até ás 10 da noite fosse extraordinariamente aberto este estabelecimento, patenteando-se ao publico os trabalhos dos alumnos, o material d'ensino e as collecções do museu, afim de que todos possam examinar o modo como a escola se acha organizada e os resultados que produz.

**Prisão.**—Como noticiamos no n.º pasado, deu entrada na cadeia d'esta cidade José Ribeiro, garfeiro, de Caldellas, que se havia recolhido ao hospital da Misericórdia afim de se tractar d'umas ligeiras arraduras, talvez feitas por elle para desculpar o crime que havia commettido. Apenas se demorou no hospital um dia até que chegou a no icia do crime.

José Ribeiro havia ido domingo a uma romaria na freguezia de S. Claudio, e alli tivera uma desordem; na volta da romaria esperou, junto com outro individuo, os que tinham tido com elle a desordem, e travaram-a de novo. Um d'elles, tecelão, tambem de Caldellas, tratava de os acmodar, quando o José Ribeiro lhe deu uma cacetada na cabeça. O tecelão dirigiu-se em seguida para casa e deitou-se, mas como a fama visse que elle não sahia da cama, foi ver o que elle teria e encontrou-o sem falla; unguido em seguida, falleceu.

Da autopsia feita na terça feira pelos snrs. drs. Geraldo Guimarães e Luiz de Barros averiguou-se, segundo consta, que houve derramamento sanguineo no crebro.

**Deliberação camara**

ria.—A Ill.<sup>ma</sup> Camara Municipal d'este concelho tomou a seguinte deliberação:

Por cada boi ou vacca mortos nos matadouros pertencentes á Camara de Guimarães pagar-se-ha a taxa de 300 reis em quanto o custo da carne exposta á venda não passar de 220 reis por kil grammas; passado, porém, este limite, por cada 10 reis que subir o preço da carne em kilogramma, subirá 200 reis a taxa.

Os marchantes que matam fora dos matadouros municipales, porque a camara lhes não fornece casa, ficam isentos, em quanto lhes não for fornecida, da taxa dos primeiros 300 reias; mas sujeitos á de 200 reis pelas successivas subidas de preço alem dos 220 reis por kilogramma.

**Concurso.**—Está a concurso, por espaço de 30 dias, o logar de professor da escola de instrucção primaria elementar para o sexo masculino, na freguezia de Santa Maria do Souto, com o ordenado de 100:000 reis e gratificações legaes.

**Iluminação a gaz.**—Nos Paços do Concelho está aberto concurso até 22 de maio para a iluminação a gaz d'esta cidade. As bases estão patentes na secretaria.

A camara reserva o direito de não aceitar nenhuma proposta e preferir qualquer para a iluminação electrica, se assim julgar conveniente.

**Furto de gallinhas.**—Anda tal ladroeira nas gallinhas, que é preciso ter as capoeiras tão fechadas e guardadas como uma cadeia. As queixas são numerosas, mas como é facil desaparecer uma gallinha roubada, porque se mata ou se vende facilmente, só se descobre sendo o numero grande.

Foi o que aconteceu com uma sujeita chamada «a Garrana», mulher d'um trolha morador na rua Donães. Tinha dentro da sua pequenissima morada, parte dos altos de uma velha casa, e como em familia, uma capoeira fidalga: 14 boas gallinhas e frangos, a óra as que vendia e comeria. A dona d'uma gallinha que ella vendeu em roubo e ma auctoridade em casa, e lá foi a «Garrana» presa e mais um rapaz de apellido o «Barbista», que a ajudava, porque morava com ella e a quem teria de obedecer.

**Bibliotheca.**—A crelta da livraria d'ora de Magalhães & Moniz, do Porto, offerceu para a bibliotheca publica d'esta cidade as edições d'aquella cidade, que, como se sabe, são numerosas e muito importantes.

A bibliotheca que conta hoje cerca de 25 mil volumes e recebe 95 jornaes e revistas d' paiz e do estrangeiro, foi tambem ultimamente dotada com valiosas offeras dos seguintes snrs. e corporações: Antonio Ferreira dos Santos, Atheneu Commercial do Porto, Sociedade de Geographia de Lisboa, José da Silva

Ferreira, Bibliotheca Publica do Porto, J. Marques Loureiro, Carlos Affonso, Costa Goodolphim, Domingos Guimarães, dr. A. L. de Souza Henrique Sécoco, Gaspar Paul, dr. J. Leite de Vasconcellos, Associação Commercial do Porto, José Pedro de Lima Calheiros, direcção geral d'agricultura, Adolpho de Souza Reis, Rocha Peixoto, padre Patricio, dr. Bernardo Lucas, dr. Alberto Sampaio, José Cierco, Joaquim de Vasconcellos, dr. F. Martins Sarmento, direcção geral dos correios, Adolpho Salazar, Associação Commercial de Coimbra, Marianno Rocha, Rodam Tavares, dr. José de Freitas Costa, Xisto Ximenes, Atheneu Commercial de Braga, El. Carlos Pereira, José Zacharias de Miranda, Bibliotheca Artistica e Commercial do Porto, Sociedade Aleyandre Herculano e A. Xavier da Silva Pereira.

**Que seria?**—Hontem, os progressistas de cá, ao ouvirem, proximo á noite, estourar 6 foguetes, corriam d'um lado para o outro muito contentes.

Que seria? Um barco que chegou para o lago de Santa Luzia! Que desejos elles tem de embarcar! Se não foi por isto, é caso de dizer que «correm a foguetes»; e se então esperem, que brevemente terão no grande lago do Campo da Feira barcos para embarcarem á vontade.

**Riqueza.**—A imperatriz d'Austria mandou construir em Corfou um soberbo palacio, todo de marmore de Carrara, que lhe custará 2.160:000\$000 reis.

Este palacio elevar-se-ha sobre o flanco d'uma collina e terá jardins magnificos com fontes monumentaes.

Jardins e palacio serão illuminados a luz electrica.

—Está sendo construido, para a rainha Victoria, um centro de mesa, todo de prata, que peza 56 k.los.

**Antonio Pereira da Cunha.**—O sr. D. Miguel de Bragança, como prova de muito sentimento e do lte apreço em que tinha o character do distincto escriptor o snr. dr. Antonio Pereira da Cunha, chefe do partido legitimist, resolveu doblar-lhe o preço de oito dias e fazer-se representar na primeira missa que por alma do illustre finado se rezar em Lisboa.

**A responsabilidade medica e o crime de envenenamento.**—Diz o nosso estimavel collega lisbonense o «Diario de Noticias», diz:

Que a classe medica acha-se dolorosamente impressionada pelo crime de envenenamento commettido no Porto, visto que o homem a quem se attribue toda a responsabilidade do monstruoso attentado era não só clinico, mas professor da escola de medicina d'aquella cidade.

Em todas as classes apparecem seres excepcionaes, assim como apparecem na natureza os

productos hybridos e tetarologias. Felizmente que estes casos são rarissimos, e se os annes da criminalidade nos apresentam, fora, alguns factos d'esta ordem, entre nós é talvez o primeiro que se nota.

A medicina é um verdadeiro sacerdocio e ai de nós se aqueles que o exercem, além da sua capacidade scientifi, não fossem dotados de reconhec da capacidade moral! O sacerdote, geralmente, não trata senão da salvação as almas, ao passo que o medico não só trata do corpo, mas muitas vezes do espirito. Não se imagina os segredos e os mysterios que são confiados a um medico, ou que elle surprehende, ora instinctivamente, ora em resultado das investigações a que tem de proceder. Um olhar em volta do quarto do doente revela-lhe muitas vezes um drama de familia. Não ha missão mais sagrada e mais espinhosa ao mesmo tempo. Umaz vezes é a sua confiança que se invoca e o medico tem de ser um confessor e um conselheiro; um amigo dedicado e intimo. Outras vezes é a sua ingenuidade, ou a sua inexperiencia, que se tenta explorar, e n'este caso o medico terá de ser victima da sua boa fé, se não souber empregar os recursos da sua intelligencia, se não souber fazer respeitar bem alto a sua auctoridade scientifi.

O que se passou no Porto no hotel de Paris, á cabeceira de Sampaio, é uma prova de quanto affirmamos e demonstramos á evidencia quanto o assistente precisa de ser escrupuloso e acatelaço em todas as funcções da sua clinica. Se são verdadeiras as declarações do dono do hotel e o depoimento de miss Lottie, se é exacta a declaração que se attribue a um dos medicos que tratou o enfermo, tudo leva a suppôr que a confiança d'esse medico foi illudida por quem devia esclarec-la com o seu voto auctorizado.

Uma sombra de duvida atravessou o espirito d'esse medico, e, porque confiava no seu collega, não insistiu, não verificou com todo o rigor se os symptomas da doença correspondiam exactamente aquella duvida. Como houvera elle todavia de imaginar, que a seu lado em vez do homem de sciencia, estava apenas um criminoso, que abusava da sua profissão, que abusava de tudo, para mais a salvo commetter o seu infamissimo plano!

Fazemos estas considerações em presença dos promotores que tem surgido, em toda a imprensa, á luz da publicidade. É possivel que os factos, n'este ponto, venham a soffrer qualquer modificação, mas o nosso criterio, nas suas linhas geraes, não terá de se modificar sensivelmente. A responsabilidade do medico, em casos semelhantes, é gravissima, e ninguem a desejará assumirs em um exame minucioso, sem uma verificação immediata, directa, pessoal. Felizmente que as circumstancias não se repetirão, tão extraordinarias foram

ellas, tão extracrdinarias e repugnantes!

Qualquer que seja o andamento do processo e o seu resultado, é indiscutivel que a medicina legal vac ser chamada a desempenhar um papel de primeira ordem, da mais alta gravidade scientifi e moral. Oxalá que d esta vez os pareceres dos homens compet ntes não sirvam apenas de pretexto a uma rivalidade profissional, que pode ser muito interessante, mas que tem pouco de efficaz para o exacto cumprimento da justiça. A sciencia inda não chegou a um estado de completo aperfeiçoamento e porisso não admira que deixe de existir a unanimidade de opiniões. O processo de Joanna Pereira, o de Marinha Correia e ainda outros, são documentos valiosissimos para se estudar a influencia da medicina legal na jurisprudencia criminal portugueza. O que julgamos todavia, e com isto se harmonizará talvez o parecer sincero dos mais auctorizados, é que a opinião d'um medico não pode nem deve ser nunca a opinião d'um advogado. A consulta do medico hade ser completamente alheia ao resultado do pleito, como se fosse baseada n'um caso impessoal.

**Salão da Associação Artística Vimaranense**

RECITAS NOS DIAS 26 E 27 D'ABRIL DE 1890

PELA APLAUDIDA

Companhia dramatica do Porto, que a timamente representou no theatro de D. Affonso Henriques.

1.ª RECITA, DIA 26

A engraçadissima comedia em 3 actos, dar corda para se enforcar.

CANÇONETA PELO ACTOR FONSECA

SÓL, LÁ, SÍ, DÓ.

Scena comica pelo actor Fernandes «Foi ver o Rasga».

Poesia pelo actor Costa «Tributo de sangue».

Opereta em 1 acto «A ceia infernal».

2.ª recita—dia 27

A muito applaudida comedia em 3 actos «Ouros, espadas, paus e copas».

Monologo pelo actor Peixoto «Sem pés, nem cabeça».

Cançõeta pelo actor Guerreiro «Ataques de influencia».

A engraçadissima comedia em 1 acto «Choro... ou rio?».

Principia ás 8 e meia da noite.

**A caridade publica**— Vive em pobreza, a braços com a doença e a falta de trabalho, o conhecido serralleiro da rua de Santa Rosa de Lima, Luiz Antonio da Silva, que nos pede para recommendar á caridade das almas benfazejas, como digno da sua esmola.

— Maria Rosa, rua da Ramada n.º 11, em casa de José Mendes, padecendo do peito e estando em grande pobreza, implora uma esmola.

— Recommendamos Manoel Ferreira da Silva, vulgo o «Mantão», morador no Campo de Feira, extremamente pobre e doente d'uma phthisica.

**ANNUNCIOS**

**A MEZA** da Irmandade do Cordão e Chagas, d' esta cidade, faz publico que no dia 18 do proximo mez de Maio, tem de ser arrematadas as lojas sitas nos baixos do seu Hospital; pelo tempo d' um anno, a principiar em 29 de Setembro do corrente anno e findar em igual dia do futuro anno de mil eito centos noventa e um.

Guimarães, secretaria da Irmandade do Cordão e Chagas, 25 de Abril de 1891.

O Secretario,  
LUCINIO FERNANDES DA TRINDADE.

425

**—ARREMATACÃO—**

A Meza da Veneravel Ordem 3.ª de S. Francisco, da cidade de Guimarães

Faz saber que no dia 11 do proximo mez de maio, ás 10 horas da manhã, na sua casa do despacho tem de arrematar-se em hasta publica que serão entregues a quem pelo menos fizer, os fornecimentos de—pão de trigo e de mistura, carne de vacca, arroz, assucar, café moído, bacalhau, azeite, petroleo, cera nova e reformada, gado cavallar para a conducção do carro funerario e trem para conduzir o reverendo padre commissario nos acompanhamentos de cadaveres ao cemiterio.

Esta arremataçao principiará a vigorar no dia 1 de julho proximo e terminará em 30 de junho de 1891.

As condições podem ser examinadas na secretaria da Ordem todos os dias uteis das 9 ás 12 horas da manhã.

Guimarães, 21 d' abril de 1890

O Secretario,  
JOSE' ANTONIO DE FARIA.

427

**—ARREMATACÃO—**

NO dia 11 do proximo mez de maio pelas 11 horas da manhã, tem de arrematar-se em hasta publica no tribunal judi-

cial d' esta comarca, situado na rua das Lamellas d' esta cidade, por deliberação do conselho de familia e interesseados, no inventario por obito de Francisca Leite e Peixoto, que foi do logar de Casal-Ermo, freguezia de Matamá, em que é inventariante o viuvo seu marido Antonio Pereira Mendes de Carvalho, nos bens de raiz seguintes:—O casal denominado—Casal Ermo, situado na dita freguezia de Matamá, em parte allodial e em parte de praso foreiro ao D. Prior da Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira d' esta cidade, composto das tres seguintes glebas. Assento do casal, formado de casas, alpende, eira, terra d'horta e layradia, campos de Casal Ermo e tres leiras de sobre a Fonte,—sorte de mat o do Roucinho ou de sobre as Leiras,—o terreno de Rouças, atravessado pelo caminho publico, tudo avaliado em 854:332 reis;

—Um praso de que é senhoria directa a Camara Municipal d' este conselho, composto das sortes do Nesprinho e de Mourigó, na dita freguezia, avaliado em reis, 142:428;—Propriedade do Souto, na mesma freguezia, cenaria ao casal da Vinha, composta de casas e terrenos d'horta e layradios, avaliada em 159:500 rs;—São entregues os alludidos predios a quem por elles mais der sobre o referido valor, sendo por conta do arrematante toda a contribuição de registo e despesas de praça, tomando conta dos mesmos bens, passado o dia de Todos os Santos, 1.º de Novembro do corrente anno. Guimarães 29 de Março de 1890.

Marques Barreiros.  
O Escrivã do 1.º Officio  
Januario de Souza Loureiro.  
424

**—ARREMATACÃO—**

PELO Juizo de Direito d' esta comarca de Guimarães e cartorio do escrivão abaixo assignado, se tem de proceder em hasta publica no dia 27 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d' esta cidade, á terceira arremataçao de diferentes bens mobilarios pertencentes á herança jacent arrolada de Manoel José Martins, viuvo, escrevente, morador que foi na rua de Santa Luzia d' esta cidade; o que tudo será entregue a quem maior lance offerecer. Pelo presente são citados todos e quaesquer credores do mesmo finado, para assistirem, querendo, á alludida arremataçao. Guimarães 21 de abril de 1890.

Vi.  
O Juiz de Direito,  
Marques Barreiros.  
O Escrivã,  
Joaquim Ignacio d' Abreu Vieira  
423

**Editos de 30 dias**

PELO Juizo de Direito d' esta comarca de Guimarães, e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, citando os reedores e legatarios incertos ou residentes fora d' esta comarca, para todos os effeitos do artigo 696 § 4.º do Código do Processo Civil, sem prejuizo do andamento do inventario de menores a que por este juizo se procede por fallecimento de Luiza de Jesus, cazada, morador que foi no logar do Barroso, freguezia de Gondomar, d' esta comarca. Guimarães 18 de Março de 1890.

Vi.  
O Juiz de Direito  
Marques Barreiros.  
O Escrivã do 5.º Officio,  
Joaquim Ignacio d' Abreu Vieira  
422

**EDITAL**

A **Commissão Administrativa** do Asylo de Santa Estephania Amor de Deus e do Proximo, d' esta cidade

Faz publico que não havendo licitantes no dia 13 do corrente para os generos de consummo abaixo designados, vão de novamente á praça no dia 5 do proximo mez de Maio pelas 10 horas da manhã, na secretaria do mesmo asylo com o augmento de 5 por cento sobre a base da licitacão.

- Pão trigo 459 gr. 38—59 rs.
- Carne de vacca 1.ª qualidade, kilo 240—252 rs.
- Dita de 2.ª, 220—231 rs.
- Milho branco 20 litros 560—588 rs.
- Centeio 20 litros 520—546 rs.
- Canhotos de carvalho, carro 1:600—1:680 rs.
- Ditos de pinheiro, carro 1100—1:155 rs.
- Lenha, molhos, carvalho, carro 1:200—1:260 rs.
- Vinho verde, pipa de 511 litros, 19:000 rs.

As condições acham-se patentes na secretaria do dito asylo todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Guimarães 14 d' abril de 1890.  
O Secretario  
ANTONIO JOAQUIM DE MELLO.  
419

**ARREMATACÃO**

A **Mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos**, d' esta cidade de Guimarães.

Faz publico que não se tendo hontem arrematado os fornecimentos dos generos alimenticios para o Hospital, para o anno de 1890 a 1891, de carne de vacca, pão trigo, pão de milho, cera no-

va e reformada, o fornecimento de tudo para o carro funerario para conduzir cadaveres para a cidade e para fóra, tem p ra o Reverendo Padre Mestre, voltam segunda vez á praça no dia 6 do proximo mez de Maio, com 5 por cento de augmento, sobre a base das primeiras condições, ás 10 horas da manhã.

Ao novas condições acham-se patentes na secretaria para serem examinadas pelos pertencentes todos os dias uteis, das 8 ás 10 horas da manhã e das 2 ás 3 horas da tarde. E para constar se passou o presente e outros de equal theor que vão ser affixados nos logares do estylo.

Guimarães 11 de Abril de 1890.

O Secretario,  
Antonio Mendes Guimarães.

**—ATELIER DE COSTURA**

RUA DO RETIRO

**—GUIMARÃES—**

ANTONIO Ribeiro Varandas, proprietario d' este antigo atelier, previne ás suas ex.ªs freguezas e o publico em geral que recebe todos os mezes os figurinos da ultima moda, os quaes confectiona com todo o esmero, tanto para senhora como para creança, para o que se julga competentemente habilitado.

Tambem tem um variado sortido de guarnições para adorno de confecções e por preços modicos.

AO  
**ATELIER VARANDAS**

**—SAUDE A TODOS—**

Combatendo as indigestões (dispepsias) gastrica, gastralgia, flegma, arrotos, flatos, amargor na bocca, pituitas, nauseas, vomitos, irritação intestinal, bexigas, diarreia, desinteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabehe, debilidade, todas as desordens do peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da bexiga, do figado, dos rins, dos intestinos, da mucosa, do cerebro e do sangue. 100:000 curas entre as quaes contam-se a de S. S. o Papa Pio IX, de S. M. o Imperador da Russia, do duque de Pluskows, das excellentissimas senhoras, marquezas de Brehan, duqueza de Castlestuart, dos excellentissimos senhores Lord Stuart de Decies, par de Inglaterra, o doutor e professor Wutzer, o professor e doutor Beneke, etc. etc.

Cura n. 45:270 : Tisica.—M. Roberts, d' um a constipação pulmonar com tosse, vomitos, constipação e surdez de 25 annos.

Cura n.74:442—Courmes, por Vence (Alpes Maritimo) e

Julho, 1871. «Depois que fiz uso da suabe-nifica Revalesciere, sinto novo vigor; a laryngite de que soffro ha dois annos tendo desaparecido, assim como os incommodos que sentia em todos os membros.» Meyfret, cura.

Cura 62:986—M. Martin, de suppressão da menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela Revalesciere.

Cura 65:112—E. Payard, de gastralgia e vomitos. Não podia suster-se de pé nem dormir, tendo sempre a cavidade do estomago entumecida.

Cura 62:845—M. Boilet, cura, de 36 annos de asthma com suffocações durante a noite.

Cura 70:421—M. A. Spadaro, de uma constipação obstinada de 9 annos. Era terrivel, e distintos medicos tinham declarado que não havia meio de cural-a.

Cura 48:614—A senhora marquezas de Brehan, de 7 annos de doença do figado d'estomago, emmagrecimento, palpitações nervosas em todo o corpo, agitação nervosa e tristeza mortal.

Cura 63:476—Mr. Compant, cura, de 18 annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores noturnos.

Cura 47:422—Prostracção—Baltwin; da mais completa decadencia de saude, de paralysis dos membros por effeito de excessos da mocidade.

Cura 76:448—Verdum 16 de Cura n. 65:311

Vervani, 28 de março de 1866 moçou-o. «Prego, confesso, visto os doentes, dou grandes passeios a pé, e sinto o espirito lucido e a memoria fresca.»

Havia cinco annos que soffria graves encommodos no lado direito e na cavidade do estomago, más digestões etc. Não hesito em certificar que a sua Revalesciere me salvou a vida.

Ernesto Catté, musico do 63. de linha.

O melhor chocolate para a saude é a **Revalesciere chocolata**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne e que o chocolate ordinario, sem esquentar; os preços são os mesmos da Revalesciere.

Cura n. 65:811 : Mr. A. Brunelire, cura, de uma dispepsia de 8 annos, e depois dos medicos lhe darem só poucos mezes de vida.

Seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economica e inofensiva vezes 6 seu preço em remedios.—Preços fixos da venda em toda a peninsula:

Deposito por grosso e retalho em Lisboa Vicente Pimentel & Quintans, rua da Prata 194,196, travessa da Assumpção 26 a 32: Depósitos no Porto—F. A Ribeiro Cardoso, Praça de D. Pedro 111 e 113: Jas. Cassels e Chia, Rua de Mousinhoda Silveira.

**NÃO HA MAIS DORES de DENTES**  
 For meio do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentíficos**  
 dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAG (França)  
 DOM MAGUELONNE, Prior  
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1880, Londres 1884  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO NO ANNO **1373** Pelo Prior **PIERRE BOURSAUD**  
 « O uso quotidiano do Elizir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dose de algumas gotas com agua, prevem e cura a carie dos dentes, em-branqueceos, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sadias.  
 « Prestamos um verdadeiro serviço, assignalando aos nos-sos leitores este antigo e utilissimo preparado, o me-lhor curativo e o unico preservativo contra as Af-fecções dentarias. »  
 CASA FUNDADA EM 1807.  
 Agente **SEGUIN** 108 e 109, rue Croix-de-Seguy BORDEOS  
 Depósito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Drogarias.  
 Em Lisboa, em casa de R. BERGÈRE, rua do Ouro, 100, 1.<sup>o</sup>

Vende-se em Guimarães na pharmacia D'Os, rua de S. Paio

**Instituto hydro e electro-therapico**

DOS MEDICOS

**ANTONIO TRIGO E MATOS CHAVES**

LARGO DO CARMO, 55  
**GUIMARÃES**

Este instituto, especialmente des-tinado ao tratamento das doenças chronicas e nervosas, está montado em condições, a que deve satisfazer um estabelecimento d'esta ordem.

**SAUDE PA / TODOS**

**AS PILULAS**

**Parificam o sangue, corrigem todas as desor-dens do estomago e dos intestinos.**

Fitalecem a saude das constituições delicadas e são d'um valor rone ival para todas as enfermidades peculiares ao sexo leu-nino em todas as edades.

Para os meninos assim como tambem para as pessoas de idade avançada a sua efficacia é incontestavel

**O UNGENTO**

E' um remedio infallivel para os males de pernas e do peito; ta para as teridas antigas, chagas e ulceras. E famoso para a gôta e o rheumatismo

E PARA TODAS AS ENFERMIDADES do peito não se reconhece egual  
**PARA OS MALES DE GARGANTA, BRONCHITES, RESFRIADOS E TOSSES.**

Tumores nas glandulas e todas as enfermidades cutâneas não tem semelhante e para os membros contrahidos e juncturas recias, obra como per encanto.

Essas medicinas são preparadas somente no Estabelecimento do Professor **HOLLOWAY**,

E se vendem a 1 s. 1 1/2 d., 2 s. 9 d., 4 s. 6 d., n s., 22s., e 33s. o Pote o caixa em todas as farmacias do Universo.

Os compradores são convidados respeitosaente a examinar os rotulos de cada caixa e Pote se não tem a direcção Depositarios no Porto, Ferreira & Irmãos com pharmacie e drogaria, Bainharia 77

**MEMORIAS DE BRAGA**

*Contendo muitos e interessantes escriptos, extrahidos e recopilados de diferentes archivos, assim de obras raras como de manuscritos ainda ineditos, e descripção de pedras inscripçionaes.*

**OBRAS POSTHUMAS**

DO

COMMENDADOR BERNARDINO JOSÉ DE SENNA FREITAS

DOZE annos consumiu o au-ctor d'esta obra, revolvendo nos diversos archivos do reino, tudo, quanto dizia respeito a Braga, sempre n'um aturado estudos cheio de paciencia, e animado da esperanga de dar á estampa a Historia de Braga. A morte veio annullar essa esperanga, mas não impediu que o seu trabalho veja a luz publica.

A historia de Braga é ponto quasi totalmente desconhecido nas nossas chronicas. A historia geral de Portugal resente-se profundamente d'essa falta.

O commendador Senna Freitas extrahiu de diversos escriptos, e recopilou tudo quanto encontrou de curiosos nos diffe-rentes archivos do reino, e em manuscritos preciosos, e bem assim descreveu todas as inscripções lapidares em que abunda

o Minho, e principalmente Bra-ga. Não deu ao seu trabalho uma fórma regular, porque se limi-tou a tomar apontamentos que lhe podessem servir para a his-toria. São esses apontamentos que se dão agora á estampa.

São de subido merito os mui-tos conhecimentos, que se obtem com esta obra, que não pôde dei-xar de ornar a livreria de todo o homem estudioso, e dos que pretendem saber a historia de uma terra que tão grande re-presentação tem nos nossos an-nues.

A obra, nitidamente impres-sa, será publicada em fasciculos de 32 paginas, 8.<sup>o</sup> francez gran-de, e bom papel, distribuida se-manalmente aos srs. assignantes. Cada fasciculo custará 100 re-i-pagos no acto da entrega, e cada volume constará de 15 fascicu-los.

Por volume brochado, o preço será de 2:000 reis.

Para o Brazil augmenta o pre-ço, segundo o cambio.

Toda a corres pondencia deva ser dirigida ao sr. Joaquim Lee Campo dos Remedios 4-C-Braga.

SEM ESTAMPILHA

Assigna-se unicamente no escriptorio da administração, rua de S. Paio  
 —Anuncios e correspondencias particulares 30 rs. por linha, repetição 20 rs.—

COM ESTAMPILHA

Uma serie ou 50 numeros 13400 Folha avulso ou supplemento 40 rs.—Publicações litterarias serão annunciadas, sendo enviados a esta redacção dois exemplares. Serie ou 50 numeros 1:50